

**O CONVÊNIO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL ARTE NA ESCOLA: POLO FURB
E SUA ATUAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL
DE INDAIAL**

**THE PARTNERSHIP OF THE INSTITUTIONAL PROGRAM ART SCHOOL: POLO FURB
AND ITS ROLE IN THE CONTINUED EDUCATION IN THE MUNICIPAL PUBLIC
SCHOOLS OF THE CITY OF INDAIAL.**

Sueli Lucia Remane Krieck

Especialista em Ludopedagogia, Leitura e Literatura na Educação Básica pela Assessoria Universitária Pedagógica de Extensão
Coordenadora pedagógica da educação infantil na Secretaria de Educação de Indaial, SC
E-mail: suelikrieck@gmail.com

Maria Luiza de Assumpção Braga

Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Fundação Universidade Regional de Blumenau
Coordenadora pedagógica de Arte na Secretaria de Educação de Indaial, SC
E-mail: maluabraga@gmail.com

RESUMO

Este artigo aborda fatores que contribuem para o desempenho das instituições do ensino básico de forma breve e com ênfase na formação continuada ofertada na rede municipal de Indaial/SC através do convênio com o Programa Institucional Arte na Escola / PIAE – Polo FURB para professores da educação infantil e ensino fundamental. Descreve em especial o caminho percorrido por esses profissionais diante do desafio de serem repassadores nas instituições em que trabalham e compartilhar suas experiências durante os seminários de relatos de experiências em arte. Considerados elementos centrais para o aperfeiçoamento e inovação, são apresentados resultados das experiências que envolveram o exercício da avaliação dos encontros e registro das práticas durante o percurso formativo.

Palavras-chave: Formação de professores. Arte. Educação.

ABSTRACT

This article briefly studies factors that influence the performance of Pre-K, Kindergarten and Primary Schools with emphasis on the continued education offered in the municipal schools of Indaial/SC through a partnership with the Institutional Program Arte na Escola / PIAE – Polo FURB for Pre-K, K and Primary School teachers. This article cites specifically the path traced by

these education professionals as they face the challenges of transferring knowledge into the schools they belong to and sharing their expertise during the Art experiences reports seminars. Considered central parts for improvement and innovation, the results presented in this article include the exercise of the rating of the meetings and practices records during the teaching process.

Keywords: Teachers Education. Arts. Education.

Ao refletir sobre a relevância da formação dos professores para que as redes de ensino garantam qualidade na educação básica, sentimos certa inquietação referente aos cursos de licenciatura, seja quanto às estruturas institucionais ou aos seus currículos e conteúdos formativos, presenciais ou a distância, particulares ou públicas, que têm a responsabilidade de habilitar esses profissionais. Nas instituições em que trabalha, o professor encontra crianças e adolescentes oriundos de famílias com acesso ao conhecimento, cultura e valores muito diferentes uns dos outros e com frequência percebe que sua formação inicial não irá suprir essas e outras demandas de seu cotidiano. Em consonância com o tema, Schramm, Cabral e Pilotto (2004, p. 29) escrevem:

Em algumas instituições formadoras, a deficiência nas orientações que os futuros professores recebem no decorrer dos cursos que “preparam” o licenciado para enfrentar a realidade escolar dão uma formação superficial ao futuro professor de arte que desenvolve suas atividades com muita dificuldade, acabando, muitas vezes por fracassar. Mesmo com mudanças ocorridas no sistema educativo, principalmente no que se refere à formação do professor de arte, “a falta de uma preparação de pessoal para entender Arte antes de ensiná-la é um problema crucial, nos levando muitas vezes a confundir improvisação com criatividade” (BARBOSA, 2002, P. 15). É desafiante para a educação fazer crianças, jovens e adultos usufruírem e entenderem arte, valorizando-a ao longo de suas vidas.

Não pretendemos responsabilizar apenas os professores ou as instituições de ensino superior que os formaram pelo desempenho das instituições de educação básica. Outros fatores contribuem para isso, como as políticas educacionais, o financiamento, aspectos culturais, a estrutura e gestão escolar, costumes estruturados na comunidade, pouca pressão da sociedade para que crianças e jovens realmente aprendam, categorias sociais, escolarização dos pais e as oportunidades desses professores que consideram, além da formação inicial, a continuada, os planos de carreira, seus salários e as condições de trabalho nas instituições em que atuam.

Mesmo considerando serem importantes todas as condições apontadas, daremos atenção para a questão específica da formação continuada oferecida na rede municipal de Indaial/SC através do convênio com o Programa Institucional Arte na Escola / PIAE – Polo FURB para professores da educação infantil e ensino fundamental. Destacamos que por meio da formação continuada não ambicionamos suprir eventuais carências da inicial, em especial no campo da arte,

mas contribuir para que cada professor busque progresso na qualidade de seu trabalho, tão essencial para garantir melhores oportunidades de desenvolvimento para futuras gerações e, quiçá, reconhecimento sobre a real importância do professor para a sociedade. Como afirma Gatti (2016, p. 6),

Estamos assumindo que o papel da escola, e dos professores, é o de ensinar-educando, uma vez que postulamos que sem conhecimentos básicos para interpretação do mundo não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício de cidadania.

A formação continuada deve possibilitar o desenvolvimento dos professores de forma articulada com a formação inicial. Isso é possível quando a formação em serviço acontece numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, em que a reflexão, o trabalho em equipe e a cultura colaborativa sejam presenças constantes. Nesta perspectiva, o profissional precisa desejar fazer parte dessa proposta e estar aberto a novos conhecimentos através da pesquisa.

Construir política que fortaleça a profissão do professor, os seus conhecimentos e seus campos de atuação, valorizando a cultura docente, é possível na formação continuada da rede municipal cujos profissionais, por trabalharem em contextos semelhantes, possuem características próprias e possibilidades de se encontrar, reencontrar e refletir sobre a teoria e a própria prática a partir das demandas locais. Permite-se assim que se supere a transformação da docência em profissão dominada pelos peritos ou pela indústria do ensino, caracterizada pelo excesso de discurso e pobreza de práticas.

Nóvoa assinala três medidas para superar dilemas atuais. Na primeira, aponta que para garantir maior presença da profissão na formação é preciso que toda a equipe da escola se envolva na melhoria e na mudança de práticas, numa postura de responsabilidade e compromisso. Para isso, as instituições em que os professores atuam devem garantir tempos e espaços conquanto seus profissionais possam realizar análise coletiva das práticas pedagógicas numa postura de compromisso social e desejo de mudança, superando interesses pessoais a partir da reflexão partilhada dos professores sobre o próprio trabalho. Em conformidade, Nóvoa (2009, p. 19) ressalta:

Trata-se, sim, de afirmar que as nossas propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho. Enquanto forem apenas injunções do exterior, serão bem pobres as mudanças que terão lugar no interior do campo profissional docente.

A segunda medida propõe novos modos de organização da profissão e questiona as condições existentes nas escolas e as políticas públicas em relação aos professores. Nesta perspectiva, a definição das carreiras docentes precisa ter o propósito de facilitar a formação mútua

e colaborativa e as normas legais devem permitir uma qualificação baseada na investigação e parceria entre escolas e universidades. Sugere que, a exemplo de outras profissões, construam parcerias entre o mundo profissional e o universitário, criem processos de integração entre os mais jovens, prestem contas públicas do seu trabalho, entre outras ações. Complementa que “Não é possível preencher o fosso entre os discursos e as práticas se não houver um campo profissional autônomo, suficientemente rico e aberto” (NÓVOA, 2009, p. 20).

Já a terceira medida afirma que há necessidade de reforçar a dimensão pessoal e a presença pública dos professores, dando visibilidade à educação por meio da divulgação da proposta pedagógica e do trabalho desenvolvido. Provoca a superação do consumismo por cursos e seminários alimentados pelo mercado e pelo sentimento de que os professores estão desatualizados e sugere o investimento na edificação de redes de trabalho coletivo fundamentadas nas trocas de experiências e no diálogo profissional.

Essas três medidas nos convidaram a buscar novas trajetórias no ensino da arte a partir da formação inicial e o diálogo na formação continuada, ressaltando o professor como protagonista e sua prática sendo partilhada e repensada, de modo a superar atitudes individualistas “pela capacidade não só de pensar o futuro no presente, mas também de organizar o presente de maneira que permita actuar sobre esse futuro” (NÓVOA apud FURTER, 2009, p. 92).

Por considerar relevante o incentivo e a qualificação do ensino da arte nas escolas, a Prefeitura Municipal de Indaial através da Secretaria de Educação assinou convênio com o Programa Institucional Arte na Escola / PIAE – Polo FURB em 2009. Essa parceria vai ao encontro da orientação do Artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, que responsabilizam o poder público, a família, a sociedade e a escola pela garantia a todos os educandos de um ensino ministrado de acordo com o princípio “II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (2010, p. 2).

Este convênio possibilitou à Secretaria de Educação de Indaial a assessoria de professores do PIAE das áreas de Artes Visuais, Música e Teatro, vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Cultura e Departamento de Artes da FURB, com a missão de qualificar processos educacionais em arte e seu ensino. Essa equipe se disponibilizou a auxiliar em ações envolvendo formação continuada e instrumentalização de professores com materiais educativos de arte. No decorrer da formação continuada, além da qualificação dos processos educacionais em arte e seu ensino, essa parceria nos colocou à frente de novos desafios e questionamentos. Participaram dos grupos de estudos, no ano de 2009, professores de artes visuais do ensino fundamental.

O fato de a arte ser incluída como área do conhecimento no currículo escolar pela LDB 9394/96 ainda se coloca como algo novo para os professores da rede municipal e uma responsabilidade ainda maior para as políticas públicas, em especial as que se referem à formação continuada. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases é considerada uma conquista para esses profissionais e principalmente à consolidação de políticas educacionais recomendadas inclusive no contexto internacional. Nessa perspectiva, a arte na educação tem como finalidade fortalecer os laços culturais e artísticos e educar para a sensibilidade, a criatividade, a disposição de aprender, estimular trabalho colaborativo e o pensamento abstrato, por meio de experiências com a música, a dança, as artes visuais e o teatro.

A formação continuada assume a responsabilidade de contribuir para que os professores de artes superem dificuldades em garantir o alcance dos objetivos recomendados pelos documentos oficiais que chegam às escolas. Essas dificuldades se acentuam quando existem lacunas na formação docente, portanto um desafio para os envolvidos é realizar novas arquiteturas para o aperfeiçoamento desses profissionais pautados em competências e procedimentos que atendam às demandas educacionais.

Percebendo essas lacunas e o fato dos documentos norteadores para o ensino da arte possuírem uma maneira diferente de entender e ensinar da formação da maioria dos docentes, a proposta pedagógica do ensino da arte do município foi discutida e elaborada com os professores. Para que isso acontecesse, foi necessário que o tempo e o espaço fossem planejados para garantir a formação em serviço e a participação de todos no trabalho de pesquisa, discussões, reflexões e registros para elaborar documento. A experiência demonstrou um aperfeiçoamento do perfil docente, pautado em competências profissionais capazes de melhor atender aos processos ensino-aprendizagem, às demandas de cada comunidade e ao fortalecimento da categoria. Esse trabalho envolveu o desejo de que crianças e adolescentes da rede pública municipal se sintam como parte desses objetivos de aprendizagem e se permitam buscar outras formas de conhecimentos culturais produzidos pela humanidade.

Nossa proposta é pautada no professor como pesquisador, que compreende a arte como “construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos”, (Iavelberg, 2003, p. 9). Para isso, tanto os materiais disponíveis no acervo como a formação continuada fornecem subsídios de qualidade para esse despontar: um professor que estimula seus alunos por meio de sua paixão pela arte e educação. Em que a afetividade é o ponto de partida, que incita a curiosidade e a autoestima e reinventa sua prática pedagógica, possibilitando que crianças e adolescentes

expressem e percebam que não existe o certo e o errado na construção de sentidos. Martins e Picosque (2014, p.116) afirmam que “Nesse modo de caminhar, encontrando trilhas acessíveis e outras não, o professor-pesquisador é mais afeito à formulação de perguntas do que à elaboração de respostas diante de cada imagem que encontrar. Afinal, a arte não responde; pergunta!”

O ano de 2010 foi relevante por duas ações que marcaram o ensino da arte no município de Indaial: o Festival Cultural da Educação Infantil e, na busca por formação que fortalecesse a identidade dos professores, a inclusão da educação infantil no convênio com a participação de 30 professoras que aceitaram o desafio de serem repassadoras nas unidades em que trabalhavam.

Considerar o papel da arte na Educação Infantil exige pensar o ser humano como um todo, concebendo o entrelace da cognição e a afetividade. Dentro dessa perspectiva, a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, contribui na reflexão sobre as relações que permeiam arte e infância:

Artigo 6º - As propostas pedagógicas da Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

III – “Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.”

Artigo 9º - As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

Nosso foco de trabalho está na atuação do professor com uma proposta intencional para as crianças, levando-as à ampliação de seus conhecimentos e elaboração de novos conceitos. “Não existe espontaneidade natural nem liberdade imediatamente criativa. É preciso dar a criança os instrumentos necessários para a sua auto-expressão”. (Porcher, 1982, p. 15)

As crianças são seres ávidos por conhecer o mundo. Por isso, nossas escolhas precisam ser responsáveis. Simone Selbach (2010) destaca que a verdadeira aprendizagem é um processo que começa com o confronto entre a realidade do que sabemos e algo novo que descobrimos, surgindo então uma nova maneira de encarar a realidade. Desta forma, somos levados a refletir sobre o modo como estamos conduzindo nossas práticas no contexto da Educação Infantil. As linguagens da arte precisam colaborar para a construção do conhecimento sensível da criança. Javelberg (2003, p. 12), nesse sentido, ressalta:

É necessário que o professor seja um “estudante” fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes.

Por meio da arte é possível integrar razão e emoção, corpo e mente, imaginação e realidade, condições para que a experiência estética da arte exista. Na educação buscamos o desenvolvimento integral do ser, atendendo a todos os seus aspectos. Nesse sentido, devemos pensar a arte como:

...uma forma de comunicação que serve para dizer o que as palavras não dizem. Não deve, portanto, ser tratada como simples entretenimento, mas, sim, como área do conhecimento, com conteúdos próprios, que precisam ser aprendidos para que nos tornemos sujeitos falantes no desenho, na pintura, na construção, na modelagem (ALBANO, 2004, p. 3).

Com a perspectiva de que a arte é campo do conhecimento e o fato de considerarmos que a formação inicial do professor de Educação Infantil não é específica na área da arte, a formação continuada representa a possibilidade para que sejam desenvolvidas práticas pedagógicas fundamentadas e com qualidade.

A responsabilidade e o respeito com nossas crianças, professores e o universo da arte nos colocaram na parceria com o PIAE/FURB, que tem como missão “incentivar o ensino da arte por meio de formação contínua do professor do ensino básico, investigando e qualificando processos de aprendizagem”. Isso se deu através de grupos de estudos, seminários, oficinas, encontros, materiais educativos, visitas a exposições, teatros, concertos, entre outros, enfim, por meio de uma formação diversificada e orientada pelo Programa nas áreas de artes visuais, música, dança e teatro, em que os professores passam a ter acesso a toda uma cultura artística compreendida num contexto pedagógico voltado para a infância. Além disso, temos hoje o “Espaço Arte na Escola da Educação Infantil”, que também garante um local específico na Secretaria da Educação de Indaial para Mostras de Arte a partir de projetos realizados nas Unidades de Educação Infantil. É uma forma de promovermos uma cultura de apreciação dos trabalhos das crianças, ultrapassando os muros das Unidades, com respeito às diferentes etapas em que se encontram e que desenvolvem o senso estético a cada exposição.

Considerar a seriedade que a arte ocupa no processo do desenvolvimento da criança é nossa responsabilidade enquanto professores, e devemos abraçar com coragem este desafio perpassando a esfera legal, pedagógica e sensível, em que muitas vezes precisaremos romper as formas antigas, os velhos símbolos e os mitos que ainda habitam nossas almas, transpondo-nos para um novo horizonte cultural. Nessa perspectiva, Leite e Osteto (no prelo) complementam:

Ao falarmos de arte, neste contexto, falamos da inteireza de ser educador e acrescentamos aos polos competência e compromisso, o polo sensibilidade – que abre caminho para o encantamento, o maravilhamento, ingredientes essenciais para a recriação do cotidiano pessoal e profissional, rompendo com a forma, ousando outros desenhos para o dia a dia [...]

A rede de vivências proporcionadas aos professores do ensino fundamental e da educação infantil do município de Indaial a partir da assinatura do convênio com o PIAE/FURB possibilitou que suas experiências estéticas e culturais fossem ampliadas, beneficiando as crianças e os adolescentes atendidos por estes profissionais.

Ao final de 2010, a coordenação do PIAE – Polo FURB realizou uma avaliação com esses profissionais, que levou a novos desdobramentos e fizeram parte de rotinas que contribuíram para que nós e nossos professores avançássemos na profissão, como destaca Nóvoa (2009, p. 30): “O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação”.

Durante os encontros, as práticas que envolveram registros fizeram parte da rotina dos grupos e a educação infantil construiu seu portfólio de formação, um instrumento de partilha ao ser socializado com todos os professores e de qualidade estética ao envolver reflexão e prática na organização das imagens e textos. Outras formas de documentação individual e coletiva como o portfólio virtual fizeram parte do trajeto possibilitando a análise crítica e a arquitetura de mudanças. Leite (2011, p. 32), nesse sentido, ressalta:

Partindo da ideia de que é importantíssimo desenvolver uma “competência relacional – que significa capacidade de conhecer a si mesmos e aos outros” (Galardini 1996b, p. 11), passa-se a entender a reflexão, a observação e a documentação como partes integrantes do processo de formação permanente e de construção de identidade profissional dos educadores.

Este ano também foi marcado pelo I Festival Cultural da Educação Infantil, que contribuiu na formação estética de professores e crianças. O Festival é resultado de um projeto anual proposto pela Secretaria de Educação e desenvolvido por todas as unidades de educação infantil da rede municipal. Com o objetivo de ampliar o repertório cultural, é elaborado considerando diversas linguagens da arte. Busca a descoberta de novos campos artísticos estimulando o desenvolvimento integral da criança, com experiências estéticas e sensíveis ao corpo, como provoca Martins e Picosque: “Por estética, não estamos propondo uma disciplina que se preocupa com a produção poética, “do belo”; mas focalizando a Estética como estesia, uma capacidade que permite a percepção, através dos sentidos, do mundo exterior”. Este projeto resulta em desdobramentos em cada unidade e inspira novos contextos e vivências. Parte de uma proposta que cria novos caminhos e saberes, que dão origem a relatos partilhados no Seminário.

Entre as propostas apresentadas e desenvolvidas nas formações continuadas que envolveram intensa pesquisa para elaboração do material pedagógico voltado para as crianças e também a ampliação do repertório cultural para os professores, foram oferecidos textos, vídeos, músicas, jogos, danças, banco de imagens, acervo de brincadeiras e literaturas, filmes e documentários, sendo tudo sob a ótica da cultura popular e erudita. Entender que a apropriação do professor em relação à cultura é alimento essencial para oferecer a criança conhecimentos mais elaborados:

A **nutrição estética** na sala de aula é um modo de gerar o abastecimento dos sentidos movendo o saber sensível pelo oferecimento aos aprendizes de objetos culturais como imagens de obras de arte, música, um fragmento de um texto poético ou de um texto teórico, um livro de história, um objeto de cotidiano ou um vídeo dentre outras formas culturais. (MARTINS; PICOSQUE, 2012, p. 36).

Para o projeto sobre o Festival Cultural, destacamos a cultura popular com a arte circense e as festas populares brasileiras, que inspiraram os projetos de 2011 e 2015; a história da formação de nossa cultura em 2014 com “De onde a gente vem?”; a arte erudita com Vinicius de Moraes e Portinari em 2012 e 2013; encerramos no ano de 2016 com “Eu conto e reconto e conto”, uma perspectiva de quebra de estereótipos e contrapontos na literatura infantil. Os trabalhos desenvolvidos nas unidades de educação infantil a partir das pesquisas realizadas foram socializados entre os professores nas instituições em que trabalhavam e na formação continuada da rede municipal por meio do Seminário que será descrito a seguir.

As coordenadoras do Polo FURB nos desafiaram a inovar no início de 2011 ao propor que realizássemos um seminário com relatos de experiências entre os profissionais dos grupos de estudos. Neste ano, participaram das formações professoras de hora atividade que formaram o segundo grupo da educação infantil.

Conversamos com cada profissional para que registrasse as experiências em arte na educação e socializasse com o grupo. Assim, o I seminário foi realizado com participação de 27 professoras e a coordenação pedagógica na FURB. Os encontros mensais, incluindo o seminário e os repasses realizados nas unidades, fomentaram o estímulo à capacidade de criar e contribuíram para que o grupo se fortalecesse na profissão, ampliando seu repertório de experiências culturais e estabelecendo novos vínculos afetivos. Meira e Pillotto destacam na escola a preocupação em como pensar, produzir e realizar criativamente e de forma produtiva:

Essa concepção para a sala de aula pode significar intenso trabalho, tanto para o ponto de vista cognitivo, quanto do sensível. Em outras palavras, podemos dizer que o ato criador envolve aspectos teóricos e práticos, ou seja, ativamos pensamento, corpo, espaço, movimento e ação. Afetamo-nos e somos afetados pelos outros, pelo contexto e por nós mesmos. (MEIRA; PILOTTO, 2010, p. 29).

No ano de 2012 foi realizado o I Seminário de Relatos de Experiências em Arte da Educação Infantil na Câmara de Vereadores de Indaial, que teve como público professores dos dois grupos de estudos da educação infantil, professores de artes do ensino fundamental, diretores e orientadores. A força do vínculo e o compromisso com a qualidade na educação possibilitou à equipe da secretaria de educação orientar e preparar as profissionais para que se sentissem seguras em apresentar seus trabalhos.

A participação de professores do ensino fundamental como público no seminário da educação infantil permitiu que encontrássemos mais uma forma de trabalhar com a transição conforme orientações das DCNEI, para que as instituições criem procedimentos que garantam:

A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental). (BRASIL, 2009)

Como consequência natural das ações realizadas anteriormente, no ano de 2013 aconteceu o I Seminário de Relatos de Experiências em Arte do Ensino Fundamental com participação dos grupos de estudos da educação infantil, do ensino fundamental, gestão escolar e coordenação pedagógica como público.

Esse formato de formação se repetiu no período de 2013 a 2015 com seminários da educação infantil no primeiro semestre e do ensino fundamental no segundo, com público médio de 100 profissionais da educação por evento, sempre mediados pela coordenação PIAE – Polo FURB. Considerando as sugestões de profissionais da rede, no ano de 2016 realizamos o I Seminário de Relatos de Experiências em Arte Integrado com apresentações de trabalhos desenvolvidos pelo ensino fundamental e educação infantil. Além do público das edições anteriores, houve participação de todos os professores da educação infantil, totalizando 302 pessoas.



Fonte: Secretaria de Educação

Os professores que participaram dos seminários com relatos de suas experiências foram estimulados a registrarem seus trabalhos, o que trouxe os seguintes resultados:

- Contribuições para a transição das crianças da Creche para a Pré-escola e da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, conforme orientam as DCNEI e BNCC.
- Troca de experiências entre profissionais de instituições e segmentos diferentes.
- Projetos inscritos no Prêmio Arte na Escola Cidadã do ensino fundamental e educação infantil, inclusive com classificação entre os finalistas.
- UEI Áurea Bonatti Merini premiada pelo MINC em parceria com a UFCE – Universidade Federal do Ceará – com edital: “Escola: lugar de brincadeira, cultura e diversidade” com seu projeto “Construindo Valores com a Diversidade”, em 2014, inspirados no V Festival Cultural da Educação Infantil, “De onde a gente vem?”



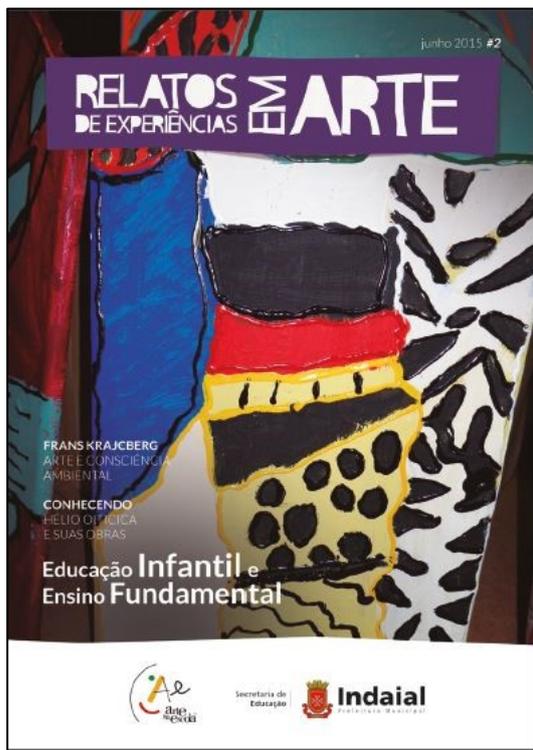
Fonte: UEI Áurea Bonatti Merini

- Relato da UEI Gato de Botas publicado na revista Pátio sobre o projeto “O grito infantil para defender a natureza”, que buscou despertar nas crianças de 0 a 3 anos o interesse em cuidar do meio ambiente através de ações que trabalhassem a percepção artística.



Fonte: Revista Pátio

- Publicação dos trabalhos apresentados por professores do ensino fundamental e da educação infantil nos seminários em revista de relatos de experiências nos anos de 2014 e 2015.



Fonte: Secretaria de Educação

- Crescimento progressivo do IDEB de Indaial alcançando notas superiores à média nacional, conforme demonstram os quadros abaixo:

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa:

Resultado: UF:

Município: Rede de ensino:

Série / Ano:

4ª série / 5º ano 8ª série / 9º ano

Município	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Indaial	4.6	4.8	5.0	5.5	6.3	6.6	4.7	5.0	5.4	5.6	5.9	6.1	6.4	6.6

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa:

Resultado: Município UF: SC

Município: INDIAIAL Rede de ensino: Municipal

Série / Ano: Todas

4ª série / 5º ano 8ª série / 9º ano

Município	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Indaial	3.9	4.1	4.2	4.7	4.9	5.3	3.9	4.1	4.4	4.8	5.1	5.4	5.6	5.9

Fonte: INEP 2015

- Relatos de professores em relação à importância e valorização do trabalho desenvolvido pelos profissionais nas instituições durante o processo de formação continuada:

Uma das coisas mais gratificantes nos últimos anos foi a criação e publicação da revista com relatos de arte. Uma forma dos profissionais se sentirem valorizados, sem falar da troca de conhecimento e divulgação dos trabalhos feitos em sala com nossos alunos. Um registro riquíssimo para o município de Indaial referente à arte e a educação de um modo geral. (Professor do ensino fundamental Jean Carlos Correa)

O seminário e a revista foram de extrema relevância para a transformação e reconhecimento da disciplina e dos profissionais de nossa rede. Compartilhamos excelentes trabalhos de muita qualidade que ficariam somente dentro da escola, dando asas a eles e fazendo com que fossem reconhecidos nacionalmente. O mais importante foi a marca que deixamos em nossos estudantes, pois puderam prestigiar suas produções expostas e publicadas, percebendo assim o quanto eles cresceram em questão de conhecimento, evolução e vivências nas artes. (Professora do ensino fundamental Lidiane Sabino)

Os encontros de formação (seminários, arte na escola...) contribuem para a constituição de um professor pesquisador, um professor que faz perguntas, curioso, que registra e documenta a sua prática. Esta política de formação cria oportunidade para o diálogo, as experiências, reflexões e partilha de saberes. Este tempo ganha qualidade e propicia o estreitamento dos laços profissionais para além dos muros da instituição. (Professora da educação infantil Adelir Aparecida Quintino)

Os Seminários de Relatos de Experiências tiveram um papel importante no meu crescimento e desenvolvimento pessoal, moldando minha postura na atuação direta nas propostas em arte com as crianças e com toda a equipe. Temos a oportunidade de socializar as vivências e os

encaminhamentos do processo que nos ajudam a examinar as decisões e a ressaltar o valor das experiências de aprendizagem que praticamos nos dão a oportunidade de comunicar também os resultados em uma troca de novas interações significativas de ideias. (Professora da educação infantil Silvana Barreto)

Aqui destacamos o Seminário de Relatos de Experiências, sendo ele uma das ações que o convênio nos possibilitou. Ressaltamos que diversas outras contribuíram para o respeito e valorização da Arte na educação. Participaram diretamente dos grupos de estudos 90 professores de 14 escolas e de 24 unidades de educação infantil, totalizando 8.585 crianças e adolescentes beneficiados com o Programa.

REFERÊNCIAS:

ALBANO, Ana Angélica. **A Arte como Base Epistemológica para uma Pedagogia da Infância**. In: Caderno Temático de Formação II – Educação Infantil. São Paulo: SME/DOT, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. CNE. CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. CNE. CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009.

GATTI, Bernadete A. **Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso em 18/10/2016>.

IAVELBERG, Rosa. **Para Gostar de Aprender Arte: Sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LEITE, Maria Isabel; OSTETO, Luciana Esmeralda. Formação de Professores: O Convite da Arte, In: _____. **Arte, Infância e Formação de Professores: Autoria e Transgressão**. São Paulo: Papyrus (no prelo).

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012.

MEIRA, Marly Ribeiro; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Arte, Afeto e Educação: a sensibilidade na ação pedagógica**. Porto Alegre. Editora Mediação, 2010.

NÓVOA, António. **Professores Imagens de um Futuro Presente**. Educa. Lisboa, 2009.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. **Arte, Infância e Formação de Professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PORCHER, Louis. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982.

SCHRAMM, Marilene de L. Körting; CABRAL, Rozenei M. Wilvert; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Arte e o Ensino da Arte**. Blumenau: Nova Letra: 2004.

SELBACH, Simone. (Supervisão geral). **Arte e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.